

História das Idéias Filosóficas da Faculdade de Direito do Ceará

*João Alfredo Montenegro**

O pesquisador que agora vos fala, reconfortado pelo acolhimento generoso a mais uma de suas obras, retoma a esperança dos sonhadores, daqueles idealistas que não sabem conviver senão com os frutos antecipados e possíveis dos projetos polêmicos e ousados, aqueles que iluminam horizontes e devassam mudanças imprescindíveis. E o momento presente é depositário insistente de uma esperança angustiada pela crise sem precedentes a desafiar ontologicamente essa mesma esperança, introduzindo-a no ciclo de uma dialética que desnorteia freqüentemente os pensadores, os jusfilósofos, os cientistas sociais e políticos, os historiadores, pela complexidade dos problemas que vão surgindo e se acumulando no realinhamento vertiginoso dos novos tempos, reclamando reformas básicas, uma consciência mais adensada e atenta dos níveis estruturais, conjunturais e episódicos de história, das realidades materiais, dos valores culturais, procurando detectar mais atualizadamente as virtualidades do corpo e do espírito no âmbito daqueles níveis. De tudo isso se vai explicitando uma visão holística e integrada do homem e das realidades que o cercam, não havendo mais razões para uma departamentalização rígida dos conhecimentos e das práticas sociais e políticas. No respeitante às temáticas exploradas pelo Direito, para ficar apenas no que agora se faz mais pertinente, é indubitável o surgimento de uma postura que ganha gradualmente maturação, e consistente na pesquisa de uma intercorrência de enlaces e de convergências entre dados elaborados em setores diferentes, por razões

* Discurso proferido pelo Prof. João Alfredo Montenegro, por ocasião do lançamento do livro: "A História das idéias filosóficas da Faculdade de Direito do Ceará".

específicas de divisão do trabalho, de sociedade global. Uma sociedade global que vê questionadas e envelhecidas rapidamente as orientações, os vetores de ajustamento e de controle de suas normas, mercê das transformações que se processam em larga escala num mundo que cada vez mais se unifica, abrindo espaço para o reordenamento das instâncias políticas e jurídicas, procurando adaptar-se à revolução tecnológica que se processa vertiginosamente, à dinâmica impetuosa do Capitalismo, do Neo-liberalismo. Um Neo-liberalismo que é um notório complicador no contexto das novas relações sociais, afetando tremendamente a situação do homem, ilimitando assustadoramente as suas possibilidades espirituais e materiais, especialmente na transição que o consolida, quando ocorrem freqüentes desvios dos princípios universais do Direito, inerentes à dimensão fundante do homem e da sociedade, das nações, da própria ordem constitucional, através do novo autoritarismo, que é até mais pernicioso que o que subsistiu até há pouco entre nós, porquanto travestido de poderes, de todo um normativismo que se diz proveniente do estado de Direito. A escassa legitimação de uma ética social e pessoal, fruto do consenso, de um absoluto incontornável, enseja a solenização das práticas políticas centradas no interesse de grupos econômicos poderosos, na corrupção e no cultivo sem freios de uma alienação que estimula o jogo de cena em torno de questões sem peso vital para a nação, para o Estado, servindo apenas para intensificar a grande crise que aí está, alargando a exclusão social. Ensaios de aprimoramento de políticas participativas das comunidades na gestão pública, de revisão das práticas econômicas, beneficiando o consumidor, enfim os estímulos ao exercício pleno da cidadania, nascidos dos padecimentos sem conta de uma sociedade que começa a sair do sono Letárgico, reclamam a presença ativa de pensadores, de cientistas políticos, de juristas, todos afinados com os movimentos sociais que lutam por uma nova ordem, mais justa e menos excludente. Para tanto, faz-se mister a tarefa conjunta de revisão de princípios e de normas de alcance coletivo, a recapitulação do pensamento jusfilosófico e político, sem deixar de lado o regional, porquanto aí é que ganha

concreção o que é elaborado no plano nacional, na conexão planetária. Ou, por outro lado, um regional que tem os seus matizes próprios e autônomos, oferecendo aberturas ou alternativas de relevo para o mesmo pensamento. Quem poderá contraditar a pujança e o vigor da elaboração doutrinária dos fundadores desta excelsa casa de estudos? Tomás Pompeu de Sousa Brasil e Soriano Albuquerque de logo assomam nas páginas do Livro ora em lançamento. Djacir Menezes pontificou alto na nossa Faculdade de Direito, aqui começando a sedimentar uma reflexão filosófica de base duradoura, incidindo salientemente sobre o direito, abraçando um marxismo heterodoxo a extrair os pesados determinismo sócios-culturais e econômicos da ordem político-jurídica, terminando por conceber mais tarde o chamado culturalismo dialético, de expressiva atualidade, ponto de referência obrigatório para uma meditação sobre a realidade nacional. Paulo Bonavides, a quem agradeço comovido as expressões de generosidade a mim endereçadas, também tem papel de destaque entre os pensadores elencados na história das Idéias de nossa Salamanca. Tive a honra de ser seu colega de magistério aqui, e cedo aprendi a admirar a sua exemplar dedicação ao ensino e ao pensamento jusfilosófico e político. Como expressão maior do Direito Constitucional no País, e com presença assegurada em Universidades estrangeiras, continua emprestando a força do seu talento e de sua imensa doação, jamais recusando participar dos grandes fóruns de debate sobre as questões político-constitucionais de relevo nacional. Importante realçar que todo esse empenho, eu diria missionário, é proveniente não só de uma inteligência privilegiada, mas também de uma grandeza de alma, de uma fortaleza de espírito, próprias dos grandes homens, que somente eles sabem aliar à sabedoria a ciência.

Agradeço a todos que aqui acorreram, pessoas queridas e ilustres, com o estímulo tão necessário, que não pode faltar também aos operários do espírito.

Meu especial agradecimento ao professor Willys Santiago Guerra, coordenador do mestrado de Direito da UFC, que gentilmente deu cobertura a este evento, possibilitando o seu êxito.